

Fiscais do pai

*Cláudia e Marta, filhas
de Roberto Freire,
fiscalizaram votação*

RECIFE — De blusas brancas com o logotipo *O Melhor*, iguais às utilizadas pelos militantes do PCB durante os trabalhos de boca-de-urna, as irmãs Marta e Cláudia realizavam, ontem à noite, uma tarefa muito especial: fiscalizar os votos do próprio pai, o candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire. Atentas à marcha lenta das apurações, elas garantiram já ter por quem torcer na disputa entre os dois candidatos da esquerda que devem passar para o segundo turno: fazem figa para o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

“Meu pai cumpriu um papel importante e a nossa campanha politicamente já foi vitoriosa. Torço, agora, pelo candidato que, na minha opinião, depois dele, tem mais a ver com os trabalhadores. É Lula”, afirmava Cláudia Freire, de 19 anos, que, como a irmã, foi designada para atuar como fiscal nas juntas apuradoras localizadas no Clube Náutico Capibaribe, no bairro dos Afritos. Ela acompanhou o pai durante todo o dia, em visitas às várias seções eleitorais do Recife, Olinda e Jaboatão e, pelo que viu, acha que dá para garantir uma votação surpreendente para o Partidão: “Roberto se firmou como um importante líder da esquerda no estado”, disse.

Simpatia Para Marta Freire, de 20 anos, depois da campanha “brilhante” do pai, o melhor, agora, é torcer “por quem pode defender o trabalhador e tem condições de passar para o segundo turno”. Ela explicou: “Pessoalmente, eu acho que, depois do meu pai, o candidato que melhor serviria ao país na atual situação é o Mário Covas, mas não creio que ele chegue lá. Então, torço pelo Lula, por quem tenho muita simpatia.”

No clube Náutico, onde os trabalhos de apuração começaram com atraso devido ao grande número 100 de juntas, a Frente Brasil Popular ganhava, até a metade da apuração, a guerra dos fiscais, mobilizando 82 pessoas e cobrindo praticamente todas as mesas de apuração. O PRN levou 60 fiscais, o mesmo número arregimentado pelo PDT. Não houve problemas e o clima era de tranquilidade.

De tranquilidade e, em alguns casos, de desolação. Foi o caso de Bruno Lisboa, o único militante do PMDB que compareceu ao Náutico para acompanhar os votos do candidato Ulysses Guimarães. “Debandou todo mundo”, lamentava Lisboa, enquanto procurava saber da situação do *Velhinho* no resto do país. “Pensei que vinha mais gente para nos ajudar. Acabei como uma espécie de estrela solitária.”